



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Agricultura urbana em Florianópolis: dos jardins ao mercado

Urban agriculture in Florianópolis: from the gardens to the market

GELBCKE, Daniele¹; SAGAE, Erika²; BRIGHTWELL,
Maria das Graças³; ROCHA, Eduardo ⁴

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), dani.gelbcke@gmail.com; UFSC e
CEPAGRO,erikasagae@gmail.com; ³UFSC, gracabrightwell@gmail.com; ⁴ CEPAGRO,
administrativo@cepagro.org.br

Tema Gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo

A agricultura urbana exerce uma gama de funções: fornecimento de produtos frescos, geração de emprego e renda, redução de desigualdades alimentares, reciclagem de dejetos, proteção ambiental, produção da paisagem, educação ambiental, integração social. Essas externalidades positivas não necessariamente são reconhecidas por gestores e planejadores urbanos, caso da cidade de Florianópolis, onde existe uma clara disputa entre interesses imobiliários e da sociedade civil pela definição sobre o uso dos solos no Plano Diretor da cidade. Com o objetivo de contribuir para a discussão sobre as externalidades positivas da agricultura urbana, a presente comunicação tem por objetivo apresentar as diversas “agriculturas” identificadas em Florianópolis e sua contribuição para a cidade. A coleta de dados foi realizada através de grupos focais, entrevistas semiestruturadas, visitas e participação em reuniões. Dos jardins produtivos à produção para o mercado, verificamos que as “agriculturas” de Florianópolis, com foco na produção de alimentos orgânicos, desempenham funções peculiares à agricultura urbana, importantes de serem reconhecidas pelo Plano Diretor da cidade.

Palavras-chave: plano diretor; produção orgânica; externalidades.

Abstract

Urban agriculture has a range of functions including providing fresh produce, generating jobs and income, reducing food inequalities, recycling waste, environmental protection, landscape production, environmental education and fostering social integration. These positive externalities, however, are not always recognized by public authorities and urban planners. Such is the case in Florianópolis, where there is a clear dispute between real estate interests and civil society for the definition of land use in the city’s Master Plan. This paper presents the results of a mapping of urban agriculture experiences in Florianópolis, seeking to understand the diversity of experiences and their functions based on empirical data collected through focus groups, semi-structured interviews, visits and participation in meetings. Among the initiatives identified, we will highlight the production of organic food for the local market.

Keywords: master plan; organic production; externalities.

Introdução

Embora recente no debate brasileiro, a agricultura urbana (AU) não é algo novo, e vem se destacando com a expansão das cidades e os impactos sociais e ambientais dela advindos. O potencial social (produção de alimento, segurança alimentar e nutri-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



cional, aproximação entre produção e consumo, espaços de convivência), econômico (geração de emprego e renda) e ambiental (reciclagem de resíduos, uso sustentável dos recursos naturais, manutenção da paisagem, pulmão verde) das experiências de agricultura urbana tem incluído o tema na agenda de acadêmicos, gestores públicos e organizações sociais formais e informais. Mesmo com um conceito em construção, no Brasil se reconhece que a agricultura urbana e periurbana (AUP) é multidimensional e abrange “a produção, a transformação e a prestação de serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas e pecuários voltados ao auto consumo, trocas e doações ou comercialização, (re) aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável, dos recursos e insumos locais” (SANTANDREAU e LOVO, 2007).

Aba e Aubry (2015) afirmam que no Contexto urbano, a noção de agricultura sustentável repercute na ligação entre a agricultura e a cidade, e indiretamente ao desenvolvimento sustentável da mesma. Dois tipos de sustentabilidade são citados pelos autores, uma interna que se refere às propriedades rurais propriamente ditas e está interligada a sua viabilidade econômica, se é socialmente interessante e se usa de forma sustentável os recursos naturais. A sustentabilidade externa diz respeito a visão que a cidade e seus planejadores tem desta agricultura, e sobre o que os espaços agrícolas podem tornar-se.

O reconhecimento público das externalidades positivas da agricultura urbana tem gradativamente aumentado, assim como o reconhecimento acadêmico da importância de inseri-la no planejamento estratégico das cidades (DRESHER, 2001). Ainda assim, o autor aponta que em muitos casos, agricultura é frequentemente vista por políticos e planejadores urbanos como sendo “sem importância econômica” ou um fenômeno temporário, de caráter informal, incompatível com planejamento urbano. As atividades agrícolas, argumenta Dresher (2001), “são empurradas para a periferia das cidades, distante de mercados e infraestruturas sem que se analise as inter-relações econômicas e ambientais com outros setores”.

O município de Florianópolis, com características muito particulares para uma capital de estado, ilustra bem a questão acima. Sua formação litorânea enquanto uma ilha circundada de belas praias lhe confere um atrativo turístico. Esse aspecto colaborou para que, na segunda metade do século XX, houvesse um crescimento acelerado e uma forte especulação imobiliária, onde os nativos foram aos poucos vendendo a preços irrisórios suas áreas, dando margem ao crescente aumento de condomínios e loteamentos. Não foram respeitadas as áreas de preservação e as construções muitas vezes foram feitas em cima de manguezais, dunas e até mesmo de áreas públicas. Entretanto, ainda é possível identificar áreas que preservam características de uma



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



forte ruralidade, com longas extensões de terra e cultivo, como no bairro de Ratoles, Rio Vermelho e Vargem Pequena, no norte da ilha, bem como ao sul, bairros como Caieira da Barra do Sul, Costa de Cima, Sertão do Peri. No atual debate do Plano Diretor Participativo, esta questão do rural presente na ilha se apresenta como proposta de uma Rede de Agricultura Urbana, a rede SEMEAR, que indica a inclusão no plano de uso e ocupação do solo, a denominação de Área de Produção Rural, que é aquela destinada à prática de agricultura, pecuária, silvicultura, conservação de recursos naturais suportados por uma estrutura fundiária rural.

Esta comunicação apresenta Resultados de um mapeamento qualitativo da agricultura urbana na cidade de Florianópolis, que busca compreender a diversidade de experiências e suas funções (em termos dos atores envolvidos e suas motivações); a durabilidade interna (exploração da propriedade) e durabilidade externa (territorial) condicionada pela visão que a cidade e os planejadores têm do espaço agrícola.

Metodologia

Os dados e a reflexão apresentada no presente artigo é resultado de um mapeamento realizado através da parceria entre dois projetos de pesquisa: um financiado pela agência MISERIOR e executado pelo CEPAGRO (Centro de Estudos e Promoção da Agricultura em Grupo), e outro financiado pela CAPES (Edital PGPSE n 42/2014) e executado pelo LabRural (Laboratório de estudos do espaço rural), do Programa de Pós Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O mapeamento visou identificar os tipos de agricultura urbana, e não realizar um levantamento quantitativo de experiências. Para sua execução utilizamos como ferramentas metodológicas visitas em algumas das experiências, acompanhadas de entrevistas semiestruturadas, a realização de três grupos focais com: i) participantes de duas hortas comunitárias; ii) quatro cultivadores de quintais produtivos e; iii) três consumidores de alimentos orgânicos/agroecológicos. A reflexão foi alimentada por participação em reuniões para discussão dos desafios da agricultura urbana face à definição de um novo plano diretor de Florianópolis. Considerou-se no âmbito deste levantamento, apenas aquelas iniciativas de produção baseadas em princípios da agroecologia e da produção orgânica de alimentos, por estarem em consonância com a proposta da agricultura urbana.

O objetivo das visitas e grupos focais foi identificar as principais características e desafios destas experiências que, mesmo não dando conta da realidade em toda a sua complexidade, serve de fio condutor para uma pesquisa mais ampla que está em curso. Os dados apresentados a seguir são resultado deste primeiro esforço.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Resultados e discussão

No presente estudo, adotamos como agricultura urbana e periurbana (AUP) “aquela praticada nos espaços intra-urbanos ou periurbanos, estando vinculada às dinâmicas urbanas ou das regiões metropolitanas e articulada com a gestão territorial e ambiental das cidades” (SANTANDREAU e LOVO, 2007). Assim como em outras capitais do país, encontramos na cidade de Florianópolis uma diversidade de tipos de agriculturas que vão dos quintais produtivos, destinados ao consumo familiar e a troca de produtos, hortas comunitárias e escolares, canteiros de ervas e espécies medicinais em centros de saúde, até a produção destinada ao comércio. Dividimos estas experiências em três grupos: hortas comunitárias, quintais produtivos e produção para o comércio local.

As hortas comunitárias são as iniciativas realizadas tanto em espaços públicos (terrenos públicos, centros de saúde, escolas) como privados (associação de moradores), e fazem parte de uma construção coletiva. As principais motivações identificadas são educação ambiental, espaços de convivência e de troca de saberes. Algumas delas vão além, como o caso da horta comunitária da PACUCA, localizada no sul da Ilha. Esta produz uma diversidade de verduras, frutas e temperos que podem ser coletados gratuitamente, desde que a colheita seja acompanhada por um responsável pela horta. A iniciativa também oferece ponto de coleta de resíduos orgânicos, transformados em composto utilizado posteriormente na produção.

Não são poucos os desafios destas experiências. O primeiro diz respeito a indisponibilidade de área públicas para acolhe-las, assim como, a manutenção desses espaços vivos (socialmente e produtivamente) para que sejam garantidos para a comunidade. O apoio público se justifica pelas externalidades positivas que as mesmas são capazes de gerar, tais como, produção de alimentos, espaços de socialização, destino para os resíduos orgânicos, educação ambiental, uso de terrenos baldios evitando a proliferação de insetos, roedores e outros animais. Outro desafio observado diz respeito ao capital humano. As experiências que vem dando certo na cidade contam com o trabalho voluntário de pessoas da comunidade, comprometidas não só nas tarefas diárias, mas na interlocução com instituições, na organização de cursos e capacitações que ajudam a animar o processo. Os casos de insucesso estão geralmente atrelados à desmobilização deste capital humano.

A segunda modalidade de agricultura identificada foram os quintais produtivos. Estes têm como principal objetivo a produção de alimentos saudáveis para o consumo familiar, mas acabam por contribuir para a alimentação de vizinhos e conhecidos através de doações, trocas e venda direta. As trocas vão além dos alimentos em si, incluem



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



também sementes, mudas e conhecimentos. Uma rede destes pequenos produtores individuais foi instituída informalmente e promove encontros e intercâmbios para, entre outros, pensar estratégias de fortalecimento da agricultura urbana. Os maiores desafios com relação aos quintais produtivos é a resistência de vizinhos, principalmente quando os quintais incluem a produção animal. Das iniciativas identificadas, são as que se encontram mais resguardadas em função da pequena escala de produção e de serem desenvolvidas em espaços privados.

Por último, identificamos a presença de agricultores familiares cuja produção é destinada ao mercado local. São pessoas tanto de origem rural como urbana, que estão investindo na produção de alimentos orgânicos como oportunidade de renda, visto que, a cidade de Florianópolis tem um ótimo mercado consumidor. Bastante diversificada, a produção vai deste as hortaliças, verduras e legumes às plantas medicinais, não convencionais (PANCs) e nativas para reflorestamento. As estratégias de comercialização são diversas e abrangem mercados especializados em orgânicos, feiras, restaurantes, pequenos mercados e entrega de cestas.

No caso da agricultura urbana voltada ao mercado as externalidades positivas são ainda maiores. Nas propriedades visitadas, as famílias mesclam a produção agrícola com outras fontes de renda, e além da mão de obra familiar, também geram empregos. Este tipo de agricultura também contribui para o abastecimento da cidade, com produtos frescos e de qualidade. A relação direta com consumidores e varejos, por sua vez, proporciona a construção de mercados mais justos do que aqueles realizados por atravessadores.

Os desafios para esta tipologia de agricultura urbana não são menos importantes. A invisibilidade é o maior deles e pode ser ilustrada através da falta de assistência técnica do estado, que não visualiza essa agricultura como atividade econômica, do acesso dificultado ao crédito rural por falta de reconhecimento dos bancos, da ausência de políticas públicas municipais de apoio a agricultura urbana e, da constante ameaça de extinguirem as áreas rurais no município, colocando em risco essa agricultura.

Conclusões

As três tipologias apresentadas de agricultura urbana, desempenham funções importantes para a cidade de Florianópolis. A primeira delas diz respeito a segurança alimentar e nutricional, garantida para uma parcela da população através do consumo familiar, comunitário e da aquisição via comércio. Se esta produção é ainda irrisória e



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



pontualmente localizada, ela nos mostra que a propagação de iniciativas semelhantes, pode ser uma alternativa importante para minimizar as desigualdades alimentares na cidade.

Do ponto de vista ambiental, as funções estão relacionadas à preservação de áreas de mata, ao cuidado com o solo e com as águas, à manutenção da paisagem e ao destino de resíduos orgânicos.

De maneira geral, podemos afirmar que as três tipologias apresentam durabilidade interna. Do ponto de vista ambiental, todas praticam agricultura orgânica e agroecológica, cumprindo o papel de reciclagem de resíduos, cuidado com as águas manutenção de áreas verdes, etc. Sob o ponto de vista econômico, os quintais e hortas comunitárias contribuem na economia familiar, reduzindo o gasto com alimentos. A produção para o mercado vem atraindo de volta agricultores que haviam abandonado a agricultura, assim como, novos atores, além de gerarem trabalho para terceiros, sinônimo de que economicamente são viáveis.

A durabilidade externa é o grande desafio. Apesar de existir um movimento importante envolvendo setores do poder público e sociedade civil (Rede SEMEAR) em defesa de um marco legal da agricultura urbana no município, ela ainda é invisível para a sociedade em geral e para os gestores públicos. Para o seu fortalecimento é necessário um conjunto de ações como: reconhecimento legal; políticas de apoio e incentivo; conscientização dos consumidores; apoio a comercialização.

Agradecimentos

Ao CNPq pelo apoio financeiro, bolsa de doutorado e pós-doutorado no escopo de projeto (EDITAL PGPSE nº 42/2014) e a Agência Alemã MISEREOR pelo apoio financeiro para realização do trabalho de campo.

Referências bibliográficas

ABA, A.; AUBRY C. Diversité et durabilité de l'agriculture urbaine : une nécessaire adaptation des concepts? Norois [Enligne], 221, France, 2015.

DRESHER, A. The integration of urban agriculture into urban planning – An analysis of the current status and constraints. Urban Agriculture, ETC-RUAF, 2001

SANTANDREU, A; LOVO, I.C. Identificação e caracterização de iniciativas de Agricultura urbana e periurbana nas regiões metropolitanas brasileiras. Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para a sua promoção. MDA/ONU/FAO. Belo Horizonte, 2007.